

Panorama de Segurança Pública no Estado do RJ

2015-2025



CAXIAS E
REGIÃO

AGO. 2026

SÉRIE
Rio de Futuro



AGO. 2026

infraestrutura@firjan.com.br

www.firjan.com.br

Av. Graça Aranha, 1

Centro, Rio de Janeiro

Expediente

Firjan – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

Presidente

Luiz César Caetano

1º Vice-Presidente Firjan

Carlos Erane de Aguiar

2º Vice-Presidente Firjan

Henrique Antônio Nora Oliveira Lima Junior

1º Vice-Presidente CIRJ

Isadora Landau Remy

2º Vice-Presidente CIRJ

Antonio Carlos Vilela

Diretor Executivo SESI SENAI

Alexandre dos Reis

Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa

Alexandre dos Reis (Interino)

Diretora de Gestão de Pessoas, Diversidade e Produtividade

Cintia da Silva Gaspar Miranda (Interina)

Diretora de Compliance e Jurídico

Gisela Pimenta Gadelha

Diretora de Finanças e Serviços Corporativos

Luciana Costa M. de Sá

Diretor de Educação e Cultura

Vinícius Cardoso

CONTEÚDO TÉCNICO

GERÊNCIA GERAL DE ESTUDOS E ESTRATÉGIAS

Gerente Geral de Estudos e Estratégias

Isaque Regis Ouverney

Equipe Técnica

Cassiano Henrique da Silva A. Chagas

Eduardo Francesco Amorim Trotta

Leonardo Braga Dutra

Luiza de Miranda Roberto

Marina Formozo Oliveira

Milena da Silva Santos Pacheco

Rafael Lanunci da Silva Teixeira Poubel

Samuel Malafaia Rivero

Tatiana Lauria Vieira da Silva

GERÊNCIA GERAL DE REPUTAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Gerente-Geral de Reputação e Comunicação

Luiz Phillipe Steenhagen Blower

Gerente de Comunicação Estratégica e Consultoria

Amanda Zarife

Gerente de Marca e Comunicação

Fernanda Marino

Gerente de Imprensa e Conteúdo

Gisele Ribeiro Domingues

Coordenadora de Imprensa e Conteúdo

Ana Cláudia Souza

Coordenadora de Comunicação Digital

Bruna Diniz

Coordenador de Marca e Soluções de Comunicação

Fabio Neves

Equipe Técnica

Aurélio Gimenez

Clara Marques

Jackeline Oliveira

Libânia Nogueira

Matheus Dames

Matheus Dantas

Naiara Rentes

Paola Filgueiras

Paulo Quintão

Paulo Roberto Filgueiras

Renata Ventura

Simone Fraga

Vinícius Magalhães

Vivian Dutra

Apresentação

A criminalidade no Estado do Rio de Janeiro deixou de ser um risco eventual para tornar-se um custo estrutural. Seus efeitos se manifestam sobre a decisão de investimentos, a competitividade das empresas e a qualidade de vida da população, representando um desafio crescente em todas as regiões.

A segurança pública é condição para o desenvolvimento. Não há investimento, competitividade nem qualidade de vida sustentáveis onde ela falha. Por isso, este Panorama integra o esforço mais amplo da Firjan de produzir inteligência orientada por evidências e comprometida com a geração de desenvolvimento em todas as regiões fluminenses.

Os indicadores selecionados partem dos quatro Indicadores Estratégicos de Criminalidade adotados pelo Estado do Rio de Janeiro (Letalidade Violenta, Roubo de Rua, Roubo de Veículos e Roubo de Carga) aos quais foram acrescentados o Furto de Veículos, além do Estelionato e a Extorsão, por captarem movimentos criminais que os indicadores oficiais ainda não cobrem.

Em conjunto, a seleção priorizou indicadores com impacto direto sobre o desenvolvimento econômico e a segurança do território, tanto os que afetam pessoas e empresas no espaço público quanto os que comprometem cadeias logísticas e a integridade financeira dos negócios.

- 1. Letalidade Violenta:** Soma das ocorrências de homicídio doloso, morte por intervenção de agentes do Estado, latrocínio e lesão corporal seguida de morte;
- 2. Roubo de Rua:** Subtrações mediante violência ou grave ameaça no espaço público, incluindo roubo a transeunte, roubo em coletivo e roubo de aparelho celular;
- 3. Estelionato:** Fraudes e golpes financeiros, indicador sensível à expansão digital dos crimes patrimoniais;

- 4. Roubo e Furto de Veículos:** Subtração de veículos com e sem violência, analisados em conjunto e em separado;
- 5. Roubo de Carga:** Subtração de mercadorias em trânsito, com impacto direto sobre cadeias logísticas e custos empresariais;
- 6. Extorsão:** Exigência de vantagem mediante ameaça, indicador associado ao ambiente de negócios e à presença do crime organizado.

O Panorama busca responder a três perguntas fundamentais: Como está a segurança na minha regional? E no meu município especificamente? O que isso significa na prática? São essas questões que organizam cada módulo e que a síntese, ao final, procura responder de forma integrada.

A análise combina duas perspectivas complementares: a evolução da regional como um todo ao longo da década e o comportamento individual dos municípios que a compõem. Essa dupla leitura permite ir além da média e identificar realidades municipais que o agregado regional invisibiliza.

São utilizados os dados públicos disponibilizados pelo Instituto de Segurança Pública (ISP), com série histórica de 2015 a 2025. Para municípios de maior porte, o indicador primário é a taxa por 100 mil habitantes. Para municípios com menos de 100 mil habitantes, a análise utiliza médias trianuais (P1, P2 e P3)¹, reduzindo a volatilidade de séries com baixo volume absoluto.

Os dados revelam uma regional de avanços reais e tensões persistentes: quedas consistentes na Letalidade Violenta e nos crimes patrimoniais tradicionais, que encerram 2025 nos menores patamares históricos, convivem com uma regional que permanece acima da média estadual nos dois principais indicadores de violência e rua, concentra mais de um terço do Roubo de Carga estadual e registra crescimento acelerado no Estelionato e na Extorsão. Os dados estão nas páginas seguintes. A leitura pode começar pelo indicador de maior interesse.

¹ P1, P2 e P3 referem-se aos subperíodos trianuais utilizados na análise dos municípios com menos de 100 mil habitantes: P1 = 2015–2017, P2 = 2019–2021 e P3 = 2023–2025. O uso de médias trianuais reduz a volatilidade de séries com baixo volume absoluto.

Caxias e Região

A regional Caxias e Região é composta por 5 municípios com população estimada de 2.149.565 habitantes, o que corresponde a aproximadamente 12,5% da população estadual. A distribuição populacional é acentuadamente desigual. Duque de Caxias, com 866.225 habitantes, é o município âncora da regional e seu comportamento individual condiciona o comportamento do agregado dos indicadores. Belford Roxo, com 518.384 habitantes, e São João de Meriti, com 466.503, compõem o grupo de municípios de grande porte. Magé, com 244.142 habitantes, integra esse grupo. Guapimirim, com 54.311 habitantes, é o único município abaixo de 100 mil, o que exige o uso de médias trianuais como indicador primário na análise municipal. Essa heterogeneidade exige tratamento metodológico diferenciado na análise municipal, abordado ao longo das estatísticas criminais.

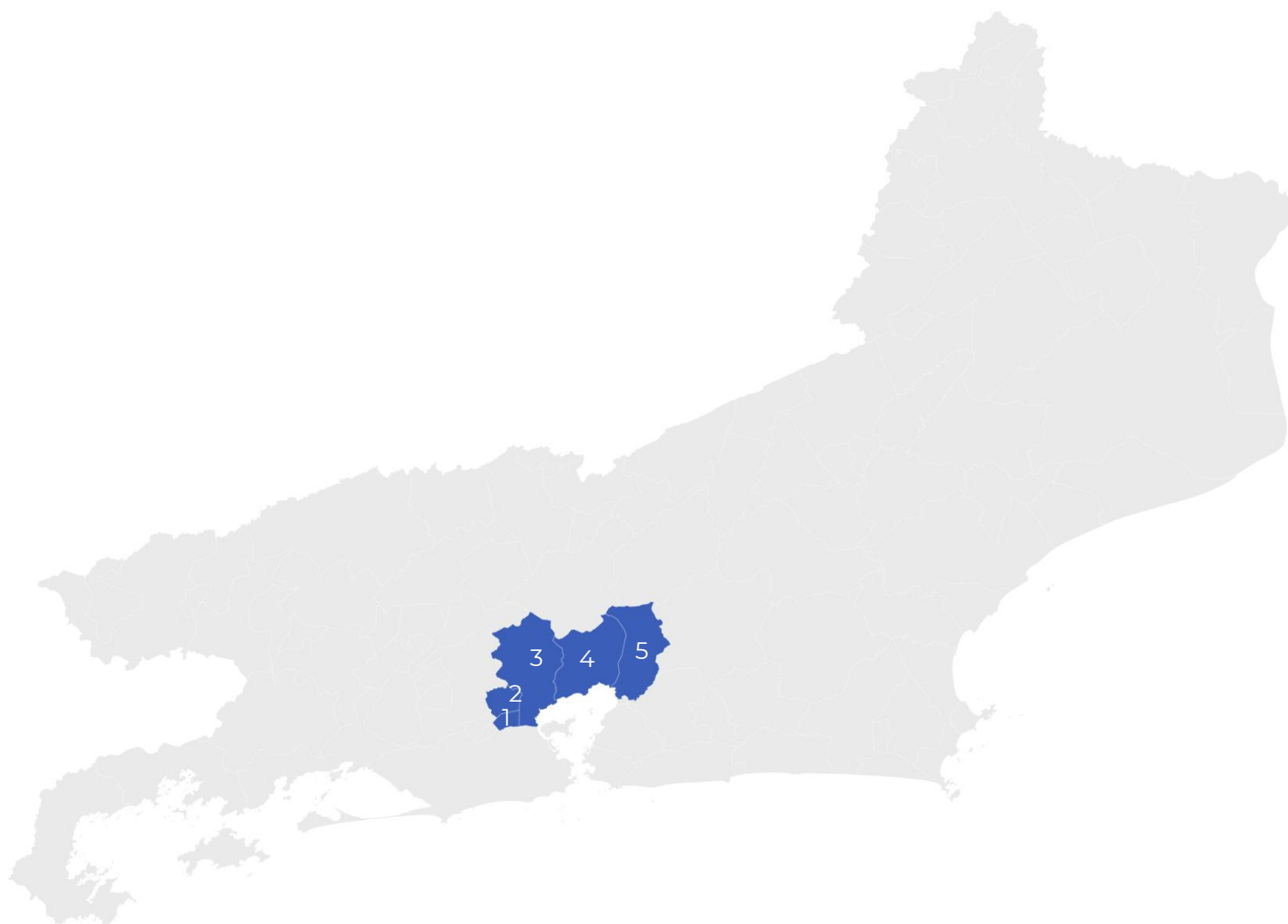
1. **São João de Meriti**
466.503 hab

3. **Duque de Caxias**
866.225 hab

5. **Guapimirim**
54.311 hab

2. **Belford Roxo**
518.384 hab

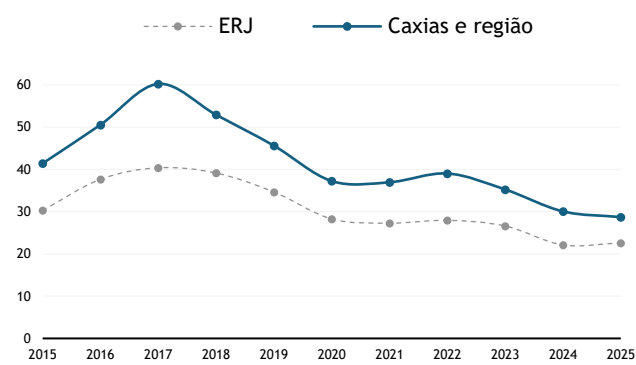
4. **Magé**
244.142 hab



Letalidade Violenta

Em 2025, a regional Caxias e Região registrou taxa de Letalidade Violenta de 28,7 por 100 mil habitantes, o menor patamar da série histórica, mas ainda 6,1 pontos acima da média estadual. A queda ao longo da década é real e distribuída, mas não uniforme: Duque de Caxias interrompeu em 2025 a trajetória de queda que havia levado o município ao mínimo histórico em 2024, e São João de Meriti oscila sem consolidar tendência desde 2021. O avanço é real. A convergência com o estado, ainda não.

Gráfico 1
Evolução da Letalidade Violenta (taxas)
ERJ e Caxias e região, 2015-2025



Em 2015, a regional já registrava taxa de 41,4 por 100 mil habitantes, superior à média estadual de 30,3, e esteve acima do ERJ em todos os anos da série. O diferencial foi máximo em 2017, quando a taxa regional chegou a 60,2 contra 40,4 do estado. O pico regional ocorreu naquele ano, com 1.290 ocorrências, dado que distingue Caxias e Região da maioria das regionais fluminenses, onde o pico se concentra em 2018. A partir daí, a queda foi praticamente contínua, com oscilação entre 2021 e 2023, encerrando 2025 com queda de 31% na taxa em relação a 2015, superior à redução de 25% registrada pelo estado no mesmo período.

Duque de Caxias, com 44,6% dos registros regionais em 2025, condiciona o comportamento do agregado. O município atingiu pico em 2017, recuou de forma

consistente até 2020, oscilou entre 2021 e 2023 e chegou ao mínimo histórico em 2024, com taxa de 27,1. Em 2025, registrou alta de 17%, voltando a 31,8. Belford Roxo apresenta a anomalia mais relevante da regional: enquanto os demais municípios atingiram o pico em 2017, Belford Roxo continuou subindo até 2019, quando chegou a taxa de 64,0, e recuou de forma consistente desde então, encerrando 2025 com taxa de 28,5, mínimo histórico. São João de Meriti atingiu seu mínimo em 2022, voltou a subir em 2023 e 2024, e recuou levemente em 2025 para taxa de 31,3, ainda acima do mínimo de três anos antes. Magé e Guapimirim registraram quedas consistentes em todos os subperíodos, encerrando 2025 com taxas de 16,4 e 14,7, mínimos históricos de ambos.

A regional encerra a década no menor patamar histórico, mas Duque de Caxias e São João de Meriti, que juntos respondem por mais de 68% dos registros regionais, não encerram 2025 em trajetória consolidada de queda. Para quem decide instalar uma operação ou contratar na Baixada Fluminense, essa heterogeneidade importa tanto quanto a média regional: o risco não se distribui de forma uniforme pelo território, e os dois municípios que concentram o indicador são precisamente os que ainda não consolidaram a tendência de melhora.

O que é a Letalidade Violenta

A Letalidade Violenta é calculada pelo Instituto de Segurança Pública (ISP) a partir da soma de quatro tipos de ocorrência: homicídio doloso, morte por intervenção de agente do Estado, latrocínio e lesão corporal seguida de morte. Ao longo de toda a série analisada, as duas primeiras categorias responderam pela grande maioria dos registros, o que significa que a trajetória do indicador é determinada, essencialmente, pela evolução dos homicídios dolosos e das mortes em confronto com agentes de segurança.

Tabela 1. Números absolutos e taxas por 100 mil habitantes de registros de Letalidade Violenta

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	5.010	6.262	6.749	6.714	5.980	4.907	4.762	4.485	4.270	3.809	3.890	-22%	2%
	30,27	37,64	40,37	39,13	34,64	28,26	27,27	27,94	26,6	22,12	22,59	-25%	2%
Caxias e Região	876	1.079	1.290	1.163	1.007	826	823	785	709	646	617	-30%	-4%
	41,40	50,54	60,21	52,91	45,60	37,23	36,94	39,02	35,24	30,05	28,70	-31%	-4%
Belford Roxo	223	263	299	320	327	233	225	202	171	201	148	-34%	-26%
	46,35	53,22	60,31	62,92	64,00	45,41	43,67	41,81	35,40	38,78	28,55	-38%	-26%
Duque de Caxias	367	454	600	509	407	313	337	359	316	235	275	-25%	17%
	41,58	51,19	67,34	55,67	44,26	33,85	36,26	44,42	39,1	27,13	31,75	-24%	17%
Guapimirim	25	26	25	27	25	31	16	25	16	11	8	-68%	-27%
	44,24	45,53	43,16	45,29	41,31	50,50	25,71	48,36	30,95	20,26	14,73	-67%	-27%
Magé	78	120	145	121	86	95	71	70	56	41	40	-49%	-2%
	33,22	50,78	61,07	49,66	35,09	38,55	28,66	30,68	24,55	16,80	16,38	-51%	-3%
São João de Meriti	183	216	221	186	162	154	174	129	150	158	146	-20%	-8%
	39,73	46,90	48,00	39,42	34,29	32,56	36,76	29,25	34,02	33,87	31,30	-21%	-8%

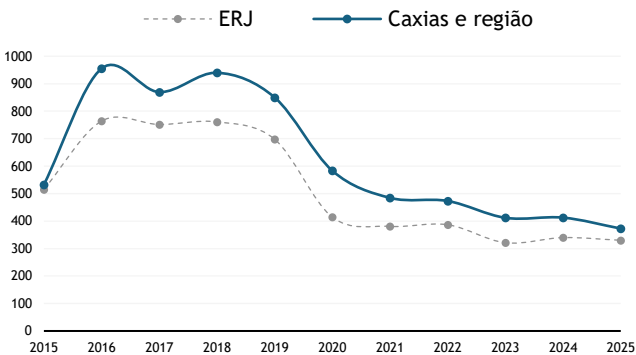
Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Roubo de Rua

Em 2025, a regional Caxias e Região registrou 8.013 casos de Roubo de Rua e taxa de 372,8 por 100 mil habitantes, redução de 30% em relação a 2015, inferior à queda de 36% registrada pelo estado no mesmo período. A regional permaneceu acima da média estadual em todos os anos da série e encerra 2025 ainda acima dela, resultado de uma trajetória que combina queda real com ritmo mais lento que o do ERJ. A queda é ampla e distribuída, mas o indicador está crescentemente concentrado: três municípios responderam por 97% dos registros regionais em 2025, e Duque de Caxias, que sozinho responde por mais da metade do total, encerrou o ano em leve alta pelo segundo ano consecutivo.

Gráfico 2

Evolução do Roubo de Rua (taxas)
ERJ e Caxias e região, 2015-2025



Em 2015, a regional registrava taxa de 532,5 por 100 mil habitantes, levemente acima do ERJ. No ano seguinte, a regional avançou de forma muito mais intensa que o estado, chegando a 955,3 contra 764,0 do ERJ. O pico regional ocorreu em 2018, com 20.658 casos e taxa de 939,8, coincidindo com o pico estadual. A partir de 2019, a queda foi praticamente contínua, encerrando 2025 com redução de 30% na taxa em relação a 2015, inferior à queda estadual de 36%, o que significa que a regional

não apenas permaneceu acima do estado em todos os anos da série, como também reduziu em ritmo menor.

Duque de Caxias concentrou 51,9% dos registros regionais em 2025, participação crescente ao longo da série. O município atingiu pico em 2018, com taxa de 1.251,1, e recuou de forma consistente até 2023. Em 2024 e 2025, interrompeu essa trajetória, encerrando o ano com taxa de 479,9. São João de Meriti registrou a trajetória mais consistente da regional, saindo do pico de 1.295,0 em 2016 para taxa de 418,6 em 2025, queda de 44% em relação a 2015. Belford Roxo apresentou anomalia expressiva em 2024, com alta de 40% em um único ano, antes de recuar 36% em 2025, chegando a taxa de 317,3. Magé e Guapimirim operam em patamares residuais, com taxas de 95,9 e 44,2 em 2025.

À medida que Magé e Guapimirim se aproximam de zero, a trajetória futura do indicador na regional depende quase exclusivamente do que ocorrer em Duque de Caxias, São João de Meriti e Belford Roxo. Essa concentração significa que o risco de rua não se distribui de forma uniforme: municípios que respondem por menos de 4% dos registros coexistem com outros onde o indicador permanece em patamar elevado e sem tendência consolidada de queda.

O que é o Roubo de Rua

O Roubo de Rua reúne as subtrações mediante violência ou grave ameaça praticadas no espaço público: roubo a transeunte, roubo em coletivo e roubo de aparelho celular. É o indicador que mede de forma mais direta a sensação de insegurança no cotidiano da população e um dos principais fatores que afetam a decisão de circular, consumir e investir no território.

Tabela 2. Números absolutos e taxas por 100 mil habitantes de registros de Roubo de Rua

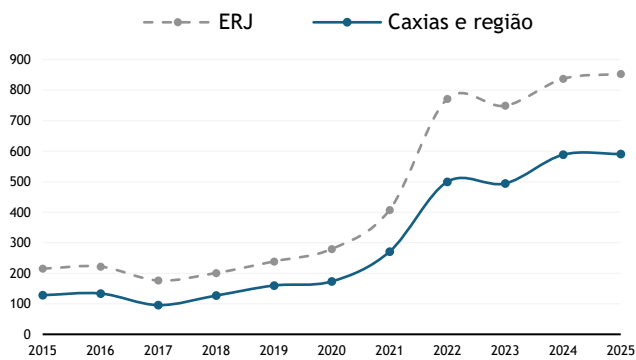
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	85.280	127.098	125.646	130.620	120.471	71.954	66.495	62.092	51.573	58.521	56.865	-33%	-3%
	515,29	763,99	751,52	761,19	697,78	414,33	380,77	386,76	321,22	339,85	330,16	-36%	-3%
Caxias e Região	11.267	20.395	18.631	20.658	18.772	12.941	10.795	9.521	8.288	8.869	8.013	-29%	-10%
	532,52	955,26	869,56	939,79	849,99	583,33	484,51	473,21	411,92	412,60	372,77	-30%	-10%
Belford Roxo	1.737	2.949	2.736	3.257	3.119	2.256	1.920	1.718	1.847	2.585	1.645	-5%	-36%
	361,03	596,79	551,85	640,37	610,48	439,66	372,64	355,63	382,33	498,78	317,33	-12%	-36%
Duque de Caxias	5.527	10.029	9.571	11.440	9.657	5.853	5.242	5.020	3.953	3.978	4.157	-25%	4%
	626,13	1.130,77	1.074,19	1.251,12	1.050,14	633,01	563,99	621,17	489,14	459,17	479,9	-23%	5%
Guapimirim	59	201	188	148	124	75	70	49	41	29	24	-59%	-17%
	104,40	351,98	324,58	248,27	204,90	122,17	112,49	94,78	79,31	53,41	44,19	-58%	-17%
Magé	499	1.252	1.352	1.209	898	501	359	475	331	311	234	-53%	-25%
	212,51	529,79	569,45	496,19	366,42	203,30	144,91	208,22	145,09	127,41	95,85	-55%	-25%
São João de Meriti	3.445	5.964	4.784	4.604	4.974	4.256	3.204	2.259	2.116	1.966	1.953	-43%	-1%
	747,90	1.295,00	1.038,96	975,66	1.052,91	899,97	676,83	512,29	479,86	421,40	418,65	-44%	-1%

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Estelionato

Em 2025, a regional Caxias e Região registrou 12.698 casos de Estelionato e taxa de 590,7 por 100 mil habitantes, crescimento de 361% em relação a 2015, ritmo superior ao avanço estadual de 297% no mesmo período. O dado que melhor resume a transformação do perfil criminal da regional não é o crescimento em si, mas o que ele produziu: em 2022, o Estelionato superou o Roubo de Rua pela primeira vez na regional. Em 2025, o crime financeiro supera o crime de rua em 1,58 vezes.

Gráfico 3
Evolução do Estelionato (taxas)
ERJ e Caxias e região, 2015-2025



A regional esteve abaixo da média estadual em todos os anos da série. Em 2015, a taxa regional era de 128,2 por 100 mil habitantes, contra 215,1 do ERJ. As duas séries cresceram juntas ao longo da década, sem cruzamento. A série apresenta dois momentos distintos: entre 2015 e 2020, crescimento gradual, com a regional passando de 2.712 para 3.844 casos; a partir de 2021, aceleração expressiva, com os registros saltando para 6.032 naquele ano e chegando a 12.698 em 2025. O crescimento regional da taxa de 361% supera o estadual de 297%, indicando ritmo mais acelerado, ainda que a partir de patamar inferior ao do ERJ.

Duque de Caxias concentrava 54,2% dos registros regionais em 2015 e encerrou 2025 com 40,6%, queda de participação que reflete crescimento mais acelerado dos

demais municípios. O município registrou alta de 265% na taxa, o menor crescimento entre todos, e encerrou 2025 com 5.270 casos e taxa de 608,4, pico histórico. São João de Meriti atingiu pico em 2024, com taxa de 709,7, e recuou levemente para 657,9 em 2025. Belford Roxo é o único município com tendência de recuo recente: após pico de 589,5 em 2022, a taxa caiu em três anos consecutivos, chegando a 426,5 em 2025. Magé registrou aceleração expressiva nos dois últimos anos, encerrando 2025 com taxa de 697,9, pico histórico. Guapimirim apresentou crescimento de 1.119% na taxa nas médias trianuais, chegando a 819,4 em 2025, praticamente igual à média estadual de 853,4.

A queda de participação de Duque de Caxias no agregado regional, de 54% para 41%, indica que o crescimento do Estelionato se distribui de forma mais ampla pelo território. Em Magé e Guapimirim, municípios que até recentemente operavam em patamares residuais, esse tipo de crime já opera em patamar comparável ao do estado. Para empresas que operam nesses territórios, esse custo deixou de ser marginal e passou a integrar o ambiente de risco cotidiano da operação.

O que é o Estelionato

O Estelionato compreende fraudes e golpes financeiros praticados mediante engano ou artifício, como falsas vendas, golpes do Pix, fraudes em aplicativos e clonagem de dados, entre outros. É o indicador mais sensível à expansão digital da economia e dos crimes patrimoniais, e o único entre os analisados neste Panorama com crescimento consistente ao longo de toda a série histórica.

Tabela 3. Números absolutos e taxas por 100 mil habitantes de registros de Estelionato

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	35.595	36.912	29.472	34.493	41.253	48.552	71.145	123.841	120.218	144.118	146.981	313%	2%
	215,08	221,88	176,28	201,01	238,94	279,58	407,4	771,38	748,78	836,94	853,37	297%	2%
Caxias e Região	2.712	2.857	2.051	2.791	3.532	3.844	6.032	10.053	9.944	12.645	12.698	368%	0%
	128,18	133,82	95,73	126,97	159,93	173,27	270,73	499,65	494,23	588,27	590,72	361%	0%
Belford Roxo	291	314	238	324	436	552	825	2.848	2.458	2.523	2.211	660%	-12%
	60,48	63,54	48,00	63,7	85,34	107,58	160,12	589,54	508,81	486,82	426,52	605%	-12%
Duque de Caxias	1.470	1.529	1.102	1.404	1.816	1.500	1.975	3.944	3.673	4.981	5.270	259%	6%
	166,53	172,39	123,68	153,55	197,48	162,23	212,49	488,03	454,49	574,94	608,39	265%	6%
Guapimirim	38	66	30	54	44	74	133	301	390	421	445	1071%	6%
	67,24	115,58	51,79	90,58	72,71	120,54	213,74	582,25	754,41	775,41	819,36	1119%	6%
Magé	257	242	188	256	329	383	593	1.086	937	1.409	1.703	563%	21%
	109,45	102,40	79,18	105,07	134,25	155,42	239,36	476,05	410,74	577,24	697,87	538%	21%
São João de Meriti	656	706	493	753	907	1.335	2.506	1.874	2.486	3.311	3.069	368%	-7%
	142,42	153,30	107,07	159,57	192,00	282,30	529,38	424,98	563,77	709,70	657,87	362%	-7%

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Roubo e Furto de Veículos

Em 2025, a regional Caxias e Região registrou 6.074 roubos e 2.455 furtos de veículos, com taxas de 744,7 e 301,0 por 100 mil veículos respectivamente. O roubo dominou o furto em todos os anos da série, padrão que alinha a regional ao estado, mas em patamar consistentemente mais elevado: a taxa de roubo da regional foi mais que o dobro da estadual em 2025. A queda ao longo da década é real, mas interrompida por anomalia expressiva em 2024, revertida em 2025, e com São João de Meriti consolidando alta no furto como característica estrutural do município.

Gráfico 4 - a

Evolução do Roubo e Furto de Veículos (taxas)
Caxias e Região, 2015-2025

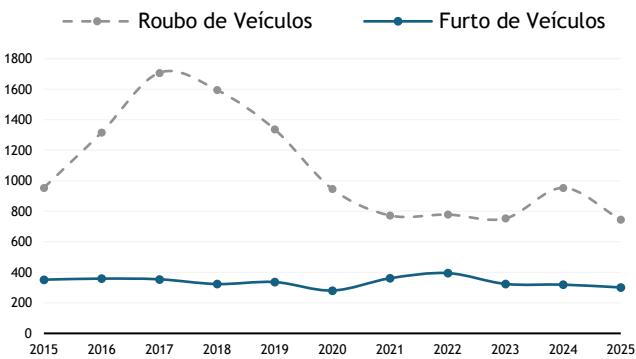
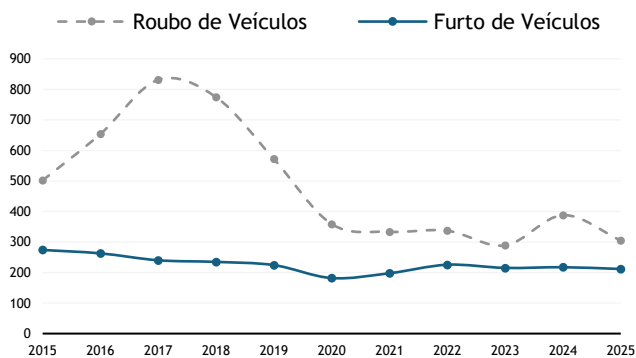


Gráfico 4 - b

Evolução do Roubo e Furto de Veículos (taxas)
Estado do Rio de Janeiro, 2015-2025



O roubo atingiu pico em 2017, com taxa de 1.707,1 por 100 mil veículos, e recuou de forma consistente até 2023.

Em 2024, a série foi interrompida por alta expressiva de 32% em absolutos, revertida em 2025 com recuo para 6.074 casos. O furto seguiu trajetória distinta, sem pico claro na primeira metade da série, oscilando entre 1.886 e 2.841 casos ao longo de todo o período e encerrando 2025 com 2.455 casos. As taxas deste módulo são calculadas sobre a frota registrada em cada ano, não sobre a população.

Duque de Caxias concentra o maior volume de roubos da regional em todos os anos. O município atingiu pico em 2017, com taxa de 1.655,5, recuou até 2021 e voltou a oscilar na segunda metade da década, com alta de 29% em 2024 seguida de recuo para taxa de 943,1 em 2025. Belford Roxo registrou alta de 47% no roubo em 2024, chegando a 1.882 casos, antes de recuar expressivamente para 1.097 em 2025. São João de Meriti registrou queda consistente no roubo, de taxa de 1.265,2 em 2015 para 737,9 em 2025, mas consolidou trajetória oposta no furto: crescimento de 103% em absolutos ao longo da série, com taxa de 410,1 em 2025, pico histórico. É o único município da regional onde as duas modalidades seguiram direções opostas de forma estrutural. Magé e Guapimirim registraram quedas nas médias trianuais em ambas as modalidades.

A anomalia simultânea de 2024 em Duque de Caxias e Belford Roxo, revertida em 2025, não apagou a interrupção de uma trajetória que vinha sendo consistente. Para empresas com frotas próprias que operam na regional, o risco de roubo permanece em patamar estruturalmente elevado, mais que o dobro da média estadual, e o comportamento de São João de Meriti sinaliza que, mesmo onde o roubo recua, o furto pode avançar e sustentar o custo operacional associado à gestão de frotas no território.

O que são o Roubo e o Furto de Veículos

O Roubo de Veículos envolve a subtração mediante violência ou grave ameaça, o crime ocorre com a presença da vítima. O Furto ocorre sem violência direta, geralmente na ausência da vítima. A distinção importa porque reflete dinâmicas criminais diferentes: o roubo está mais associado a organizações criminosas e ao uso de força; o furto, a oportunismo e a mercados de receptação. As taxas deste módulo são calculadas sobre a frota registrada em cada ano, não sobre a população.

Tabela 4 - a. Números absolutos e taxas por 100 mil veículos de registros de Roubo de Veículos

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	31.035	41.696	54.366	52.097	39.749	25.425	24.332	25.198	22.248	30.930	25.235	-19%	-18%
	501,8	653,8	831,39	774,58	571,85	358,72	333,48	337,07	288,75	387,89	305,26	-39%	-21%
Caxias e Região	5.264	7.585	10.234	9.960	8.731	6.354	5.403	5.601	5.630	7.456	6.074	15%	-19%
	954,26	1316,54	1707,08	1594,71	1336,66	946,07	772,69	778,44	752,98	953,09	744,74	-22%	-22%
Belford Roxo	734	1.255	1.998	2.697	2.608	1.956	1.459	1.280	1.345	1.882	1.097	49%	-42%
	757,72	1226,29	1865,39	2406,75	2217,65	1624,36	1161,28	988,58	996,94	1324,86	734,02	-3%	-45%
Duque de Caxias	2.655	3.253	4.420	4.129	3.583	2.776	2.526	3.002	3.018	4.085	3.410	28%	-17%
	1067,56	1261,04	1655,55	1492,31	1243,13	941,18	821,77	947,25	913,53	1179,17	943,09	-12%	-20%
Guapimirim	50	94	81	102	73	50	35	32	29	30	41	-18%	37%
	350,83	626,62	514,42	613,94	415,58	278,12	184,59	161,26	138,15	135,92	175,51	-50%	29%
Magé	178	329	330	224	167	201	130	118	114	154	173	-3%	12%
	288,80	503,38	479,52	308,77	219,08	257,32	158,49	139,39	128,72	165,23	176,83	-39%	7%
São João de Meriti	1.647	2.654	3.405	2.808	2.300	1.371	1.253	1.169	1.124	1.305	1.353	-18%	4%
	1265,22	1959,09	2417,47	1914,62	1497,65	856,02	758,27	693,28	650,21	730,95	737,86	-42%	1%

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Tabela 4 - b. Números absolutos e taxas por 100 mil veículos de registros de Furto de Veículos

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	16.944	16.759	15.708	15.794	15.595	12.895	14.428	16.864	16.577	17.337	17.490	3%	1%
	273,96	262,78	240,21	234,83	224,36	181,93	197,74	225,59	215,15	217,42	211,57	-23%	-3%
Caxias e Região	1.942	2.067	2.125	2.019	2.197	1.886	2.525	2.841	2.423	2.498	2.455	26%	-2%
	352,05	358,77	354,46	323,26	336,35	280,81	361,10	394,85	324,06	319,32	301,01	-14%	-6%
Belford Roxo	314	317	382	333	368	368	497	540	465	469	424	35%	-10%
	324,15	309,75	356,65	297,16	312,92	305,60	395,58	417,06	344,67	330,16	283,71	-12%	-14%
Duque de Caxias	968	927	1.036	1.077	1.057	975	1.144	1.324	1.080	1.069	990	2%	-7%
	389,23	359,36	388,04	389,25	366,73	330,57	372,17	417,78	326,91	308,58	273,80	-30%	-11%
Guapimirim	51	59	24	28	31	36	33	37	42	35	32	-37%	-9%
	357,84	393,31	152,42	168,53	176,48	200,24	174,04	186,45	200,09	158,58	136,99	-62%	-14%
Magé	239	236	211	145	176	166	174	264	284	330	257	8%	-22%
	387,77	361,09	306,60	199,88	230,88	212,51	212,14	311,85	320,68	354,06	262,70	-32%	-26%
São João de Meriti	370	528	472	436	565	341	677	676	552	595	752	103%	26%
	284,23	389,75	335,11	297,28	367,90	212,91	409,69	400,90	319,32	333,27	410,10	44%	23%

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Roubo de Carga

Em 2025, a regional Caxias e Região registrou 1.119 casos de Roubo de Carga, praticamente o mesmo volume de 2024, encerrando a série em patamar que representa 35,9% de todo o Roubo de Carga registrado no estado, proporção que era de 20,8% em 2015. A regional não se tornou mais intensa em absolutos, mas tornou-se proporcionalmente mais relevante no mapa estadual do indicador à medida que o ERJ reduziu 57% e a regional recuou apenas 25%. Duque de Caxias, estável ao longo de toda a série, é o fator central dessa assimetria.

Gráfico 5 - a
Evolução do Roubo de Carga (absolutos)
Caxias e Região, 2015-2025

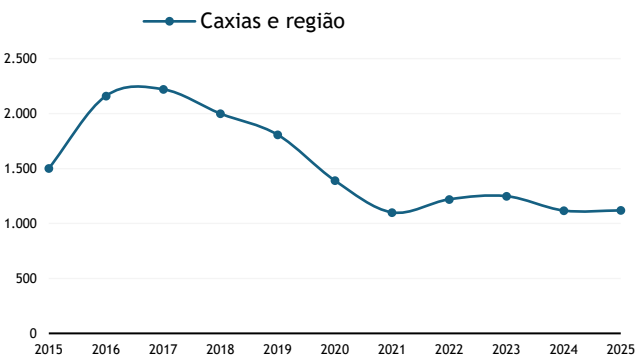
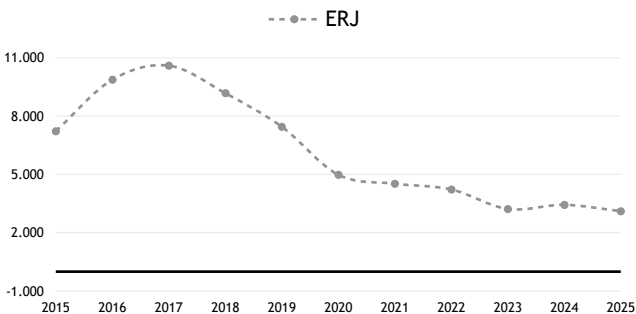


Gráfico 5 - b
Evolução do Roubo de Carga (absolutos)
Estado do Rio de Janeiro, 2015-2025



Em 2015, a regional respondia por 20,8% dos registros estaduais, numa série em que o estado acumulava mais de 7 mil ocorrências por ano. O pico regional ocorreu em

2017, com 2.221 casos, coincidindo com o pico estadual. A partir daí, as duas séries recuaram em ritmos muito distintos: o estado reduziu 57% entre 2015 e 2025, enquanto a regional recuou apenas 25%, chegando a 1.119 casos em 2025. Essa assimetria produziu o deslocamento mais relevante do módulo: em 2025, a regional responde por 35,9% de todo o Roubo de Carga estadual, contra 20,8% em 2015.

Duque de Caxias explica em grande medida porque a regional não reduziu. O município respondia por 51% dos registros regionais em 2015 e chegou a 70% em 2025, concentração crescente ao longo de toda a série. Em absolutos, registrou 773 casos em 2015 e 786 em 2025, variação de apenas 2% numa década em que todos os demais municípios reduziram. São João de Meriti reduziu 55% em absolutos ao longo da série, mas registrou alta de 29% em 2024–2025, passando de 164 para 212 casos, movimento que merece acompanhamento após anos de queda consistente. Belford Roxo registrou a redução mais expressiva entre os municípios de maior porte, chegando a 92 casos em 2025, mínimo histórico. Magé estabilizou em patamares baixos e Guapimirim chegou a volumes residuais, com apenas 2 registros em 2025.

Duque de Caxias concentrou 70% dos registros regionais em 2025 e foi o único município a não recuar ao longo da série, sustentando o agregado em patamar que o restante do estado já havia superado. Os corredores logísticos historicamente associados aos registros, que atravessam Duque de Caxias e São João de Meriti, seguem como os eixos de maior exposição para empresas que dependem do transporte de cargas no território. Para essas empresas, o custo do Roubo de Carga na regional se manifesta em prêmios de seguro, decisões de rota e margens comprimidas, num contexto em que a regional concentra mais de um terço de todo o indicador estadual.

O que é o Roubo de Carga

O Roubo de Carga registra a subtração de mercadorias em trânsito mediante violência ou grave ameaça. Seu impacto vai além do prejuízo direto: eleva os custos de seguro, pressiona as margens das empresas transportadoras e pode influenciar decisões de rota e localização logística. É o indicador com maior conexão direta com o ambiente de negócios entre os analisados neste Panorama.

Tabela 5. Números absolutos de registros de Roubo de Carga

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	7.225	9.874	10.599	9.182	7.456	4.985	4.523	4.229	3.224	3.437	3.113	-57%	-9%
Caxias e Região	1.501	2.161	2.221	2.000	1.808	1.391	1.101	1.220	1.249	1.118	1.119	-25%	0%
Belford Roxo	173	343	487	609	251	198	157	119	166	179	92	-47%	-49%
Duque de Caxias	773	1.089	1.167	919	973	792	658	779	821	745	786	-2%	6%
Guapimirim	16	27	9	10	5	3	6	8	8	3	2	-88%	-33%
Magé	67	57	65	50	37	16	10	17	21	27	27	-60%	0%
São João de Meriti	472	645	493	412	542	382	270	297	233	164	212	-55%	29%

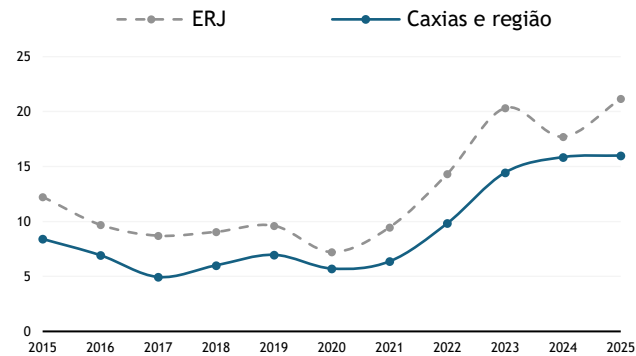
Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Extorsão

Em 2025, a regional Caxias e Região registrou 344 casos de Extorsão e taxa de 16,0 por 100 mil habitantes, pico histórico da série e crescimento de 90% em relação a 2015, ritmo superior ao avanço estadual de 73% no mesmo período. A regional permaneceu abaixo do ERJ em todos os anos da série, mas o diferencial oscilou e chegou ao menor valor histórico em 2024. A aceleração é generalizada, mas com perfis municipais distintos: Duque de Caxias preocupa pela consistência do crescimento, Magé pelo salto expressivo em 2025 e Belford Roxo pela magnitude do pico de 2023, ainda não inteiramente revertido.

Gráfico 6

Evolução da Extorsão (taxas)
ERJ e Caxias e região, 2015-2025



Entre 2015 e 2021, os registros oscilaram entre 106 e 178 casos por ano, sem tendência estrutural definida. A partir de 2022, a série muda de patamar: 198 casos, depois 291, 341 e 344, chegando em 2025 ao maior valor histórico da regional com taxa de 16,0. O crescimento de 90% na taxa ao longo da série supera o avanço estadual de 73%, indicando que a regional cresce neste indicador em ritmo superior ao do estado, ainda que sem cruzar a média estadual em nenhum ano da série.

Duque de Caxias registrou crescimento gradual e ininterrupto nos últimos cinco anos, saindo de 45 casos em 2020 para 127 em 2025, com alta de 38% apenas em 2024–25, encerrando o ano com taxa de 14,66, pico

histórico do município. Belford Roxo atingiu pico em 2023, com 127 casos e taxa de 26,29, o maior valor registrado por qualquer município da regional em qualquer ano da série, e recuou para taxa de 17,17 em 2025. O recuo é real, mas a série ainda opera em patamar muito superior ao observado antes de 2022. São João de Meriti registrou anomalia expressiva em 2024, saltando de 50 para 98 casos antes de recuar bruscamente para 57 em 2025, movimento que exige cautela antes de qualquer leitura conclusiva. Magé quase dobrou seus registros em um único ano, de 31 para 54 casos, encerrando 2025 com taxa de 22,12, acima da média estadual de 21,17 e pico histórico do município. Guapimirim registrou crescimento expressivo nas médias trianuais, de média de 4,3 casos em P1 para 15,7 em P3, com taxa de 31,30 em 2025, a mais alta entre todos os municípios da regional; o volume de 17 casos exige cautela antes de qualquer leitura conclusiva.

A aceleração simultânea em municípios de perfis distintos, Duque de Caxias pela consistência, Magé e Guapimirim pela intensidade recente, e Belford Roxo pela magnitude do pico, reforça a leitura de que a Extorsão entrou numa fase de maior instabilidade na regional. Para empresários e investidores que operam nesses territórios, esse movimento pode sinalizar um ambiente de negócios sob pressão crescente, onde o risco de exigências mediante ameaça deixou de ser concentrado em poucos municípios e passou a se distribuir de forma mais ampla pelo território.

O que é a Extorsão

A Extorsão consiste na exigência de vantagem, geralmente financeira, mediante ameaça. Diferentemente dos crimes patrimoniais de rua, que afetam vítimas de forma circunstancial, a extorsão tende a ser direcionada e recorrente, atingindo com frequência estabelecimentos comerciais, empresários e prestadores de serviço. É um dos indicadores com maior potencial de impacto direto sobre a decisão de investir, contratar e operar num território.

Tabela 6. Números absolutos e taxas por 100 mil habitantes de registros de Extorsão

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	2.028	1.613	1.457	1.554	1.661	1.253	1.653	2.303	3.264	3.050	3.646	80%	20%
	12,25	9,7	8,71	9,06	9,62	7,22	9,47	14,34	20,33	17,71	21,17	73%	20%
Caxias e Região	178	148	106	132	154	127	142	198	291	341	344	93%	1%
	8,41	6,93	4,95	6,01	6,97	5,72	6,37	9,84	14,46	15,86	16,00	90%	1%
Belford Roxo	26	23	19	26	31	26	29	75	127	107	89	242%	-17%
	5,40	4,65	3,83	5,11	6,07	5,07	5,63	15,53	26,29	20,65	17,17	218%	-17%
Duque de Caxias	81	73	54	64	69	45	53	53	71	92	127	57%	38%
	9,18	8,23	6,06	7,00	7,50	4,87	5,70	6,56	8,79	10,62	14,66	60%	38%
Guapimirim	4	7	2	3	4	4	8	11	17	13	17	325%	31%
	7,08	12,26	3,45	5,03	6,61	6,52	12,86	21,28	32,88	23,94	31,30	342%	31%
Magé	18	20	19	16	15	17	18	22	26	31	54	200%	74%
	7,67	8,46	8,00	6,57	6,12	6,90	7,27	9,64	11,40	12,70	22,12	188%	74%
São João de Meriti	49	25	12	23	35	35	34	37	50	98	57	16%	-42%
	10,64	5,43	2,61	4,87	7,41	7,40	7,18	8,39	11,34	21,01	12,22	15%	-42%

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Segurança e Desenvolvimento

Entre 2015 e 2025, a regional Caxias e Região registrou avanços reais nos indicadores de criminalidade de rua e crimes patrimoniais tradicionais. A Letalidade Violenta encerrou 2025 no menor patamar histórico da série, com queda de 31% na taxa, superior à redução de 25% do estado. O Roubo de Rua recuou 30% na taxa, com Magé e Guapimirim chegando a patamares residuais. O Roubo de Veículos reduziu de forma consistente ao longo da série, com queda expressiva após a anomalia de 2024. Esses resultados são reais, mas distribuídos de forma desigual. Em todos os indicadores, os municípios menores avançaram mais do que os grandes.

Ao mesmo tempo, os dados revelam tensões persistentes que a leitura do agregado regional não alcança. A regional permaneceu acima da média estadual na Letalidade Violenta e no Roubo de Rua em todos os anos da série, e encerra 2025 ainda acima do ERJ em ambos. O Roubo de Carga recuou apenas 25%, contra 57% do estado, e a regional concentra 35,9% de todo o indicador estadual em 2025, proporção que era de 20,8% em 2015. O Estelionato cresceu 361% na taxa, superando o Roubo de Rua pela primeira vez em 2022. A Extorsão encerrou 2025 no maior valor histórico da série, com aceleração generalizada em múltiplos municípios.

O dado que melhor resume a transformação do período não está em nenhum indicador isolado, mas na combinação entre dois movimentos que percorreram a década em direções opostas. Os crimes de rua recuaram, mas em ritmo mais lento que o estado, deixando a regional ainda acima da média estadual onde outras regionais já cruzaram para baixo. Os crimes financeiros avançaram e Duque de Caxias, que concentra o peso do agregado em praticamente todos os indicadores, foi o único município a não recuar no Roubo de Carga ao longo de toda a série. Essa combinação distingue Caxias e Região das demais regionais fluminenses: os avanços

são reais, mas a convergência com o estado ainda não se consolidou.

A insegurança tem custo. Ela se manifesta nos gastos com segurança privada, nas decisões de não investir, nas rotas logísticas evitadas, nos contratos não firmados e na competitividade perdida. Parte desse custo é visível nos balanços das empresas. Parte circula de forma difusa na economia regional, reduzindo produtividade, afastando capital e limitando o potencial de crescimento do território. Em Caxias e Região, esse custo se distribui de forma desigual: Duque de Caxias concentra o risco logístico do Roubo de Carga, lidera os registros de Estelionato e interrompeu a trajetória de queda na Letalidade Violenta em 2025; São João de Meriti oscila sem consolidar tendência em múltiplos indicadores; e Belford Roxo e Magé acumulam sinais de atenção na Extorsão. Para quem decide onde investir, contratar ou operar no território, essa heterogeneidade importa tanto quanto a média regional. Os dados deste Panorama ajudam a localizar esse custo, a identificar em quais municípios ele pode ser mais intenso, em quais indicadores ele cresce e em que direção as tendências apontam. Reduzir esse custo não é apenas uma agenda de segurança pública, é uma agenda de desenvolvimento.

Os avanços da última década são reais e merecem ser reconhecidos. Sustentá-los, e ao mesmo tempo desenvolver respostas adequadas às novas formas de criminalidade que emergiram no mesmo período, é o desafio que os dados deste Panorama ajudam a mapear. A segurança pública é condição para o desenvolvimento, para a decisão de investir, de contratar, de permanecer e de crescer no território. Compreendê-la com precisão, a partir de dados e com olhar regional, é o compromisso que a Firjan renova com este estudo.

